

## Características do Teletrabalho Docente na Educação Básica Durante a Pandemia da COVID-19

## Characteristics of Teaching Teleworking in Basic Education During the COVID-19 Pandemic

## Características de la Enseñanza del Teletrabajo en la Educación Básica Durante la Pandemia del COVID-19

*Elenise Abreu Coelho(1); Lara Barros Martins(2); Aline Cardoso Siqueira(3); Naiana Dapieve Patias(4)*

1 Mestra em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: elenise.ac@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5644-0668>

2 Doutora em Psicologia, Universidad Loyola.

E-mail: larab\_martins@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3175-6324>

3 Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: alinecsiq@ufsm.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1432-0270>

4 Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: naiana.patias@ufsm.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9285-9602>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 15, n. 2, p. 112-130, julho-dezembro, 2023 - ISSN 2175-5027

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2023.v15i2.4943>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora: Márcia Fortes Wagner

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

## Resumo

A imposição do teletrabalho aos docentes de educação básica em razão da pandemia da COVID-19 provocou modificações na organização do trabalho. Este estudo objetivou avaliar as características do teletrabalho de professores de educação básica durante a pandemia da COVID-19 e suas relações com aspectos sociodemográficos e funcionais. O método é quantitativo, transversal e correlacional. Participaram 304 professores de educação básica do estado do Rio Grande do Sul (RS), que responderam um formulário *on-line* composto por um questionário de dados sociodemográficos e funcionais e pelo *Work Design Questionnaire* (WQD). Na análise dos resultados empregaram-se estatísticas descritivas, testes U de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. Os resultados apontaram uma percepção negativa dos docentes em relação às características do seu contexto físico de trabalho. Docentes que atuam nos níveis de ensino fundamental e médio tiveram maiores escores nas características da tarefa e do conhecimento, comparado aos docentes que atuam na educação infantil. Docentes que estavam somente em teletrabalho perceberam maior autonomia, nas características da tarefa, do que aqueles que estavam no modelo híbrido. O estudo indica adequações necessárias nas características do trabalho para favorecer o desempenho e bem-estar no trabalho docente.

*Palavras-chave:* trabalho docente, educação básica, teletrabalho, características do trabalho, pandemia da COVID-19.

## Abstract

Compulsory telework imposed to basic education teachers due to the COVID-19 pandemic caused changes in the organization of work. This study aimed to describe telework characteristics and their relationships with sociodemographic and functional aspects in a sample of teachers during the pandemic. The method is quantitative, transversal, and correlational. A total of 304 school teachers from the state of Rio Grande do Sul (RS) participated by answering an online form consisting of a sociodemographic-functional data questionnaire and the Work Design Questionnaire (WQD). Descriptive statistics, Mann-Whitney and Kruskal-Wallis U tests were conducted to analyze the data. The results showed a negative perception of teachers regarding the characteristics of their work context. Elementary and high school teachers had higher scores, especially on task and knowledge characteristics, in comparison to those who work in early childhood education. Teachers who were only teleworking perceived greater autonomy, in terms of task characteristics, than those who were in the hybrid model. The study indicates necessary adjustments in work design to favor performance and well-being in teaching.

*Keywords:* teaching, basic education, telework, Work Design, COVID-19 pandemic.

## Resumen

La imposición del teletrabajo a los docentes de educación básica debido a la pandemia de COVID-19 provocó cambios en la organización del trabajo. Este estudio tuvo como objetivo evaluar las características del teletrabajo docente durante la pandemia y sus relaciones con aspectos sociodemográficos y funcionales. El método es cuantitativo, transversal y correlacional. Participaron 304 profesores de educación básica del estado de Rio Grande do Sul (RS), que respondieron un formulario en línea compuesto por un cuestionario de datos sociodemográficos y funcionales y el Cuestionario de Diseño de Trabajo (WQD). Para analizar los resultados se utilizó estadística descriptiva, U de Mann-Whitney y prueba de Kruskal-Wallis. Los resultados mostraron una percepción negativa de los docentes respecto de las características de su contexto físico de trabajo. Los docentes que trabajan en los niveles de

educación primaria y secundaria tuvieron puntuaciones más altas en las características de la tarea y conocimientos, en comparación con los docentes que trabajan en educación infantil. Los docentes que solo estaban en teletrabajo percibieron mayor autonomía, en términos de características de la tarea, que aquellos que estaban en el modelo híbrido. El estudio indica ajustes necesarios en las características del trabajo para promover el desempeño y el bienestar en el trabajo docente.

*Palabras clave:* trabajo docente, educación básica, teletrabajo, características del trabajo, pandemia COVID-19.

## Introdução

A pandemia da COVID-19 mobilizou a força de trabalho mundial e modificou a forma de desenvolver o trabalho em diversos segmentos produtivos. No início do ano de 2020, organizações de diferentes setores buscaram alternativas para continuar suas atividades de modo que atendessem às orientações sanitárias, que preconizavam o distanciamento social como principal ação para evitar a propagação do vírus (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2020). Na área da educação, em todos os níveis de ensino, as aulas presenciais foram suspensas e rapidamente substituídas pelo ensino remoto.

É nesse contexto que se encontra a principal implicação do estudo, uma vez que a transposição do trabalho e adaptação docente para o novo formato de ensino não se deu com tempo para planejamento ou capacitação, em um prazo que variou de dias a semanas. Assim, docentes sem qualificação e experiência no uso de plataformas digitais para fins didático e pedagógico, abruptamente improvisaram seu espaço domiciliar em espaço laboral (Souza *et al.*, 2020) e passaram a desenvolver suas atividades em regime de teletrabalho.

O teletrabalho é definido como a atividade laboral realizada a distância (trabalho remoto), inclusive em casa (*home office*), na qual os trabalhadores mantêm-se conectados com a organização por meio das tecnologias (Aderaldo *et al.*, 2017). Contudo, é necessário destacar que o teletrabalho implementado no contexto da pandemia apresentou delineamentos distintos daquele realizado anteriormente, pela forma compulsória como foi imposto.

Na educação básica, o teletrabalho também provocou profundas modificações na organização do trabalho docente. Houve o aumento da jornada pela adequação necessária das atividades ao ambiente virtual; acúmulo e excesso de tarefas; despesas inesperadas com a aquisição de equipamentos; conciliação entre trabalho e demandas domésticas e familiares concomitantes; redução de carga horária ou reajustes salariais conforme os vínculos empregatícios; individualização do trabalhador, entre outras questões (Medeiros 2021; Previtali & Fagiani, 2022). Neste sentido, uma vertente de estudos evidenciou a intensificação da precarização do trabalho docente, pelo acréscimo de exigências e atribuições que vieram com a pandemia, sem aporte instrumental físico e suporte institucional adequado (Previtali & Fagiani, 2022; Venturelli, 2020; Vio *et al.*, 2020).

Ainda que de caráter provisório e emergencial, o formato de teletrabalho adotado na pandemia modificou o desenho do trabalho tradicional (Borges-Andrade & Sampaio, 2020). Constructo amplamente investigado na psicologia organizacional (Jesus, Bastos & Aguiar, 2019; Parker, Morgerson, & Johns, 2017), o desenho do trabalho corresponde às características do trabalho e do seu ambiente, abrangendo aspectos motivacionais, sociais e de contexto (Morgerson & Humphery, 2006). Além disso,

busca descrever como tarefas e funções são estruturadas, executadas e modificadas, e o impacto desses fatores no desempenho e bem-estar dos trabalhadores (Golden & Gadhendran 2018; Parker, Morgerson, & Johns, 2017). No Brasil, o estudo recente empreendido por Borges-Andrade *et al.* (2019) encontrou uma base teórica que compreende o desenho do trabalho a partir de quatro dimensões: as características da tarefa, as características do conhecimento, as características sociais, e as características do contexto físico e ambiente do trabalho.

É importante frisar que o desenho do trabalho não é um conceito estático, isto é, está inteiramente relacionado à natureza das funções e ocupações das pessoas que realizam o trabalho (Borges-Andrade & Sampaio, 2020). Assim, pode sofrer alterações nas características conforme ocorrem mudanças no contexto, como é o caso das práticas de teletrabalho. Parker *et al.* (2017) destacam que algumas características consideradas positivas para o desempenho do trabalhador, sob determinadas circunstâncias podem não contribuir para o seu bem-estar. Citam como exemplo a relação que se estabelece entre complexidade do trabalho e esgotamento emocional, também evidenciada nos resultados de Carlotto *et al.* (2021) em estudo que incluiu profissionais da educação.

As mudanças provocadas pelo contexto de pandemia não afetaram apenas o ambiente físico de trabalho, mas criaram novas condições num contexto social mais amplo, esses aspectos apontam para a demanda de investigação das características do teletrabalho sob essas condições particulares, que podem gerar consequências que impactam no desempenho e bem-estar dos docentes. Assim, este estudo objetivou avaliar as características do teletrabalho de professores de educação básica durante a pandemia da COVID-19 e suas relações com aspectos sociodemográficos e funcionais.

## Método

O método adotado foi quantitativo, transversal e correlacional. Participaram 304 professores de educação básica do estado do Rio Grande do Sul (RS), recrutados por plano de amostragem não probabilística por conveniência. Dos participantes, 87,5% são mulheres, com idades entre 21 e 70 anos ( $M = 42,98$ ;  $DP = 9,73$ ), casadas (51,6%) ou em uma união estável (14,1%) e com filhos (73,0%). As características funcionais estão descritas na Tabela 1.

**Tabela 1.***Características funcionais dos docentes*

Variável		N	%
Rede de atuação	Pública	272	89,5
	Privada	21	6,9
	Pública e privada	11	3,6
	Educação infantil	66	21,7
Nível de ensino	Ensino Fundamental - Anos iniciais (1º ao 5º ano)	87	28,6
	Ensino Fundamental – Anos finais (6º ao 9º ano)	72	23,7
	Ensino Médio	16	5,3
	Ensino Fundamental e Médio	63	20,7
Horas de trabalho semanal	De 10 a 20 horas	35	11,5
	De 20 a 30 horas	65	21,4
	De 30 a 40 horas	131	43,1
	Mais de 40 horas	73	24,0
Tempo na profissão	Menos de 1 ano	8	2,6
	Entre 1 e 5 anos	42	13,8
	Entre 5 e 10 anos	66	21,7
	Acima de 10 anos	188	61,8
Remuneração	Até 2 salários mínimos (Até R\$ 2.090,00)	88	28,9
	De dois 2 a 4 salários mínimos (de R\$2.090,00 a R\$4.180,00)	168	55,3
	De 4 a 6 salários mínimos (de R\$4.180,00 a R\$6.270,00)	35	11,5
	Mais de 6 salários mínimos (acima de R\$6.270,00)	13	4,3

Com relação à situação de trabalho durante a pandemia da COVID-19, considerando a medida restritiva imposta de distanciamento social, 53% dos docentes declararam estar em situação de teletrabalho desde o início da pandemia; 11,8% iniciaram o teletrabalho após um tempo de início da pandemia, aproximadamente 8 semanas; 30,6% declararam estar trabalhando em formato híbrido, intercalando trabalho presencial e remoto; enquanto 4,6% já haviam retornado às atividades presenciais no momento em que responderam à pesquisa. Além disso, 24,7% relataram que estavam ocupando cargos de gestão na escola, além das atividades acadêmicas.

Quanto à capacitação para desenvolver o teletrabalho, 64,8% indicaram ter recebido algum tipo de treinamento ou formação previamente ou imediatamente quando declarada a crise sanitária, enquanto 35,2% dos docentes não receberam nenhum tipo de treinamento. Sobre os recursos e as tecnologias necessárias para desenvolver o teletrabalho, 64,5% dispunham dos recursos, 33,2% dispunham em parte e 2,3% não contavam com os recursos necessários. Quando questionados se havia a necessidade de revezamento dos dispositivos móveis (computador/notebook/celular) que utilizavam para desenvolver o teletrabalho com outros membros da família,

30,9% responderam que “sim”, 50,3% responderam que “não” e 18,8% mencionaram a necessidade de revezar “às vezes”.

## Instrumentos

Foi utilizado um Questionário Sociodemográfico e Funcional construído para os fins deste estudo, com questões relativas ao gênero, idade, estado civil, filhos, caracterização da situação ocupacional (rede de educação que atua, tempo na profissão, horas de trabalho semanais, nível de ensino, remuneração) e questões sobre a situação de teletrabalho durante a pandemia da COVID-19.

O *Work Design Questionnaire* (WDQ), construído e validado originalmente por Morgeson e Humphrey (2006), foi traduzido e adaptado para o contexto brasileiro por Borges-Andrade *et al.* (2019). É composto por quatro subescalas que correspondem às dimensões do desenho do trabalho, sendo cada subescala dividida em fatores: *a) características da tarefa (CT)* (24 itens) (autonomia na planificação do trabalho; autonomia de decisão e realização; variedade de tarefas; significado da tarefa; e, identificação com a tarefa); *b) características do conhecimento (CC)* (17 itens) (complexidade do trabalho; processamento de informação; solução de problemas; especialização); *c) características sociais (CS)* (18 itens) (suporte social; interdependência; interação fora da organização; e, feedback de outros) e *d) características do contexto (CCT)* (12 itens) (conforto no trabalho; demandas físicas; condições de trabalho; e, uso de equipamentos). Totalizando 71 itens, associados a uma escala *Likert* de cinco pontos (1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”). Os bons índices de confiabilidade (Alfa de Cronbach,  $\alpha > 0,70$ ) para cada fator encontrados neste estudo corroboram os resultados obtidos no estudo original da validação do instrumento no Brasil (ver Tabela 2).

## Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFSM), sob o número de homologação CAAE 28591119.0.0000.5346 e parecer de aprovação número 4.218.384. Os instrumentos foram disponibilizados de forma *on-line* por meio da ferramenta Formulários *Google*. Os professores foram contatados via *e-mail*, redes sociais (*Facebook*, grupos de *WhatsApp* e *Instagram*) e pela técnica *snowball*, também conhecida como amostragem por “bola de neve” (Vinuto, 2014). Foi enviado um convite, em que constavam informações sobre os propósitos da pesquisa, critérios para participação e o *link* de acesso aos instrumentos. O preenchimento dos questionários se dava após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontrava na página anterior ao acesso aos instrumentos. A coleta aconteceu entre os meses de outubro de 2020 e agosto de 2021.

## Análise dos dados

Os dados foram analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. Inicialmente foi realizada análise de normalidade, que demonstrou que os dados não apresentavam uma distribuição normal (*Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk*), optando-se pela aplicação de testes não-paramétricos. Foram realizadas análises descritivas (médias, desvios padrão, frequência) para caracterização sociodemográfica e funcional. A análise das médias de cada subescala do desenho do trabalho e seus respectivos fatores, seguiu o modelo proposto por Jesus, Bastos e Aguiar (2019), que considera os escores de cada fator em relação ao escore médio da escala.

Os testes *U de Mann Whitney* e *Kruskal-Wallis* foram realizados com o intuito de verificar diferenças entre grupos de professores na percepção de características do trabalho, considerando os aspectos sociodemográficos e funcionais. Também foram realizados testes do tamanho de efeito ( $r$ ) nos grupos em que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, por meio do cálculo  $r = Z/\sqrt{N}$  (por pares), tendo como parâmetros os seguintes valores: pequeno (0,20), médio (0,50) e grande (> 0,80) (Cohen, 1988). As correlações foram classificadas segundo as seguintes dimensões de magnitude: fraca (0,10 a 0,30), moderada (0,30 a 0,50) e forte (> 0,50) (Field, 2018).

## Resultados

A Tabela 2 apresenta as percepções médias dos docentes em relação às características do trabalho. Das quatro dimensões avaliadas, somente a subescala *características do contexto*, que diz respeito ao ambiente físico onde o trabalho é realizado, apresentou escore abaixo do ponto médio da escala ( $M = 2,85$ ;  $DP = 0,53$ ), sobretudo no fator demandas físicas ( $M = 2,55$ ;  $DP = 0,80$ ). Os fatores das subescalas *características da tarefa* e *características do conhecimento* receberam as maiores médias, destacando-se a variedade da tarefa ( $M = 4,08$ ;  $DP = 0,88$ ), o significado da tarefa ( $M = 3,94$ ;  $DP = 0,81$ ), o processamento de informação ( $M = 4,22$ ;  $DP = 0,81$ ) e a solução de problemas ( $M = 4,18$ ;  $DP = 0,80$ ), todos com escores acima da média geral da escala.

**Tabela 2.**

Valores do Alfa de Cronbach e das médias das subescalas do WDQ

Subescala	Fatores	( $\alpha$ ) Borges- Andrade <i>et al.</i> (2019)	( $\alpha$ ) estudo atual	Média	DP	Média geral
CT	Autonomia na planificação do trabalho	0,79	0,76	3,16	0,88	3,48
	Autonomia de decisão e realização	0,90	0,89	3,10	0,86	
	Variedade da tarefa	0,92	0,95	4,08	0,88	
	Significado da tarefa	0,84	0,89	3,94	0,81	
	Identificação da tarefa	0,83	0,89	3,50	0,92	
	Feedback do trabalho	0,89	0,90	3,10	1,5	
CC	Complexidade do trabalho	0,86	0,90	2,30	0,98	3,59
	Processamento da informação	0,83	0,95	4,22	0,81	
	Solução de problemas	0,80	0,94	4,18	0,80	
	Especialização	0,86	0,86	3,66	0,85	
CS	Suporte social	0,83	0,85	3,75	0,78	3,20
	Interdependência	0,83	0,87	2,88	0,93	
	Interação com pessoas fora da organização	0,87	0,87	3,23	1,03	
	Feedback de outros	0,87	0,88	2,97	1,02	
CCT	Conforto no trabalho	0,73	0,82	2,59	1,12	2,85
	Demandas físicas	0,94	0,75	2,55	0,88	
	Condições de trabalho	0,70	0,75	3,26	0,83	
	Uso de equipamentos	0,70	0,74	3,02	0,89	

Nota: CT = Características da Tarefa; CC = Características do Conhecimento; CS = Características sociais; e CCT = Características do Contexto de Trabalho.

Nas análises de comparação por grupos de professores, por meio do teste *U de Mann-Whitney*, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas características do trabalho em relação ao gênero, em nenhuma das subescalas ( $p > 0,05$ ). O mesmo ocorreu nas variáveis ocupacionais, nas comparações em relação ao tipo de escola (pública, privada, pública e privada) ( $p > 0,05$ ). Quanto à comparação das características do trabalho em relação aos docentes que possuem e os que não possuem filhos, somente na subescala *características da tarefa*, no fator “feedback da tarefa” foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, sendo que os docentes que possuem filhos tiveram maiores escores ( $U = 7464,000$   $z = -2,431$ ,  $p = 0,015$ ). Entretanto, o tamanho de efeito foi baixo ( $r = -0,14$ ).

As análises por nível de ensino em que os docentes lecionam e o número de horas de trabalho semanal, apresentaram algumas diferenças principalmente nas subescalas *características da tarefa* e *características do conhecimento*, a partir do teste *Kruskal-Wallis*, com tamanhos de efeito que variaram de fraco a moderado. Com relação ao nível de ensino, diferenças estatisticamente significativas foram encontradas entre os professores de educação infantil e os que atuam no ensino fundamental e médio, nas *características da tarefa*, nos fatores “variedade da tarefa” ( $H(4) = 14,937, p = 0,005$ ), tendo escores mais altos os professores de ensino fundamental e médio ( $z = -3,828, p < 0,01, r = -0,34$ ), e “feedback da tarefa” ( $H(4) = 11,690, p = 0,02$ ), em que os professores de ensino fundamental e médio também apresentaram maiores escores em relação aos que atuam na educação infantil ( $z = -3,828, p = 0,001, r = 0,34$ ).

No que se refere às *características do conhecimento*, no fator “processamento de informação” ( $H(4) = 24,012, p < 0,001$ ) professores de ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) tiveram maiores escores em relação aos professores de educação infantil ( $z = 3,634, p = 0,003, r = -0,29$ ), como ocorreu com os professores de ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) ( $z = 3,530, p = 0,004, r = -0,30$ ) e os professores de ensino fundamental e médio ( $z = -4,593, p < 0,001, r = -0,40$ ). Do mesmo modo, no fator “solução de problemas” os professores de educação infantil tiveram menores escores ( $H(4) = 14,457, p = 0,006$  quando comparados aos professores que atuam no ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) ( $z = 3,634, p = 0,003, r = -0,29$ ), professores de ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) ( $z = 3,530, p = 0,004, r = 0,30$ ) e os professores de ensino fundamental e médio ( $z = -4,593, p < 0,001, r = -0,40$ ).

No que diz respeito às *características sociais* e *características do contexto de trabalho*, também foram encontrados menores escores nos professores de educação infantil em relação aos professores que atuam no ensino fundamental e médio, nos fatores “interação fora da organização” ( $H(2) = 17,230, p = 0,002$ ), e “uso de equipamentos” ( $H(4) = 11,543, p = 0,02$ ) ( $z = -3,175, p = 0,015, r = -0,28$ ). Quanto à variável horas de trabalho semanal, houve diferenças na subescala *características do conhecimento*, no fator “complexidade do trabalho” ( $H(3) = 12,163, p = 0,007$ ). Os maiores escores foram apresentados pelos docentes que trabalham mais de 40 horas semanais quando comparados aos que trabalham de 30 a 40 horas ( $z = 2,914, p = 0,021$ ) e aos que trabalham de 10 a 20 horas semanais ( $z = 2,647, p = 0,049$ ), ambos com baixos tamanhos de efeito ( $r = 0,20$  e  $r = 0,25$ ).

Os resultados também demonstraram diferenças no que se refere à situação de teletrabalho na pandemia, ainda que os tamanhos de efeito tenham sido considerados baixos. Houve diferenças estatisticamente significativas nas *características da tarefa* no fator “autonomia”, entre os docentes que estavam trabalhando de forma híbrida e os que estavam somente em teletrabalho ( $H(3) = 9,200, p = 0,027$ ), sendo que os últimos apresentaram as pontuações mais altas ( $z = 2,665, p = 0,046, r = 0,17$ ). Por

outro lado, em relação às *características sociais e características do contexto de trabalho*, as diferenças dos fatores “interdependência” ( $H(3) = 9,797, p = 0,020$ ) e “uso de equipamentos” ( $H(3) = 8,398, p = 0,038$ ) evidenciaram que os docentes que estavam em formato híbrido percebiam maior interdependência ( $z = -3,050, p = 0,014, r = -0,19$ ) e uso de equipamentos ( $z = -3,050, p = 0,014, r = -0,19$ ), quando comparados aos que estavam integralmente em teletrabalho.

Na sequência, os docentes que não precisaram revezar os dispositivos móveis que utilizavam na realização do seu trabalho com outras pessoas da família, apresentaram maiores escores de “autonomia” ( $H(2) = 6,090, p = 0,048$ ) ( $z = -2,464, p = 0,041, r = -0,16$ ) e “conforto no trabalho” ( $H(2) = 7,077, p = 0,029$ ) ( $z = -2,473, p = 0,040, r = -0,16$ ) do que os que declararam necessidade de revezar.

Ainda sobre a situação de trabalho na pandemia, quando questionados a respeito da capacitação para desenvolver o teletrabalho, o teste *U de Mann-Whitney* revelou diferenças entre os docentes que receberam e os que não receberam nenhum tipo de capacitação prévia às atividades remotas. Os docentes que responderam ter recebido algum tipo de capacitação ou treinamento, tiveram maiores escores nas *características da tarefa* no fator “variedade da tarefa” ( $U = 8419,5, z = -2,996, p = 0,003$ ) com reduzido tamanho de efeito ( $r = -0,17$ ), nas *características do conhecimento* nos fatores “processamento de informação” ( $U = 9144, z = -1,97, p = 0,049$ ) e “especialização” ( $U = 8434, z = -2,898, p = 0,004$ ), com tamanhos de efeito baixos ( $r = -0,11$  a  $-0,17$ ), e nas *características do contexto* nos fatores “condições de trabalho” ( $U = 9080,5, z = -2,003, p = 0,045, r = -0,11$ ) e uso de “equipamentos” ( $U = 8594,5, z = -2,68, p = 0,007$ ), também com tamanhos de efeito baixos ( $r = -0,11$  a  $-0,15$ ).

Por último, também por meio do teste *U de Mann-Whitney*, foram comparados os professores que estavam ocupando cargos de gestão na escola, além do desempenho de atividades acadêmicas, com os professores que não ocupavam. Os resultados evidenciaram maiores escores em todos os fatores das *características sociais* para os docentes que ocupavam cargos de gestão, com tamanhos de efeito que variaram de fraco a moderado, a saber: “suporte” ( $U = 6486, z = -3,196, p = 0,001, r = -0,18$ ), “interdependência” ( $U = 4783, z = -5,776, p < 0,001, r = -0,33$ ), “interação fora da organização” ( $U = 6824,5, z = -2,683, p = 0,007, r = -0,15$ ) e “feedback de outros” ( $U = 6878,5, z = -2,611, p = 0,009, r = -0,15$ ). Além disso, em relação às *características do contexto de trabalho*, os resultados também evidenciaram maiores escores de “conforto” quando comparados aos docentes que não ocupavam cargos de gestão ( $U = 6176, z = -3,7, p < 0,001, r = -0,21$ ).

## Discussão

De maneira geral, os resultados do estudo demonstraram que o contexto de pandemia exigiu uma reestruturação na organização do trabalho docente. A análise descritiva revelou uma percepção mais negativa a respeito das *características do contexto de trabalho*, sendo a única dimensão com média geral abaixo do ponto médio da escala. Nas demais, percebeu-se uma avaliação moderada a positiva, com médias situando-se entre os pontos 3 e 4 da escala, e as *características do conhecimento* como a dimensão mais positivamente avaliada.

Os baixos escores nos fatores das *características do contexto*, especialmente no fator conforto que corresponde às condições ergonômicas, podem ser compreendidos à luz das mudanças impostas pela transposição do trabalho presencial para o formato de teletrabalho, pois nem todos possuíam condições físicas adequadas para desenvolver suas atividades em casa. Foram encontrados resultados semelhantes em uma pesquisa com 1.444 professores brasileiros, que avaliaram a adequação do seu domicílio para realização do teletrabalho durante a pandemia. Os docentes amostrados também evidenciaram baixa adequação, com 19,6% para o espaço físico específico, 21,7% para mobiliário e 17,2% para nível de ruído. No que se refere ao uso de equipamentos, as percepções de adequação elevaram-se: 44,5% para os computadores e 36,7% para a internet, como as percepções dos docentes do presente estudo (Pinho *et al.*, 2021).

Nas *características da tarefa*, os maiores índices foram atribuídos aos fatores variedade e significado das tarefas, seguidos pela identidade da tarefa. Por outro lado, os fatores relacionados à autonomia no planejamento e na realização do trabalho, e o *feedback* recebido, obtiveram médias abaixo do escore médio da escala. Esses resultados são compatíveis com a literatura, que evidenciou o aumento das atribuições e da carga horária dedicada ao trabalho, pois além das tarefas já tradicionalmente realizadas, acresceram-se as atribuições com o uso e a necessidade de aprendizagem das plataformas digitais de forma didática e pedagógica (Martins & Almeida, 2020; Rondini *et al.*, 2020).

Ainda, a interpretação desse resultado traz uma ressalva importante: a literatura sobre o desenho do trabalho menciona o fator variedade das tarefas como indicativo de um trabalho que envolve uma gama de atividades diferentes, que o tornariam mais interessante, agradável e menos monótono (Morgerson & Humphery, 2006). Contudo, há de se considerar a especificidade do contexto de pandemia, em que as tarefas do trabalho docente ampliaram-se a partir da imposição do teletrabalho, sem os devidos planejamento e preparação para executá-las. De fato, os resultados do estudo de Paludo (2020) pontuam a demanda pela organização dos docentes, com a utilização de diferentes plataformas para cada atividade (uma para videochamadas nas aulas *on-line*, outra para postagem de atividades, outras para aplicação de avaliações,

etc.), além das inúmeras utilizadas para comunicação, exigindo apropriação sobre as possibilidades e limitações de cada recurso, e maior atenção no que diz respeito à prática de plágio. Também houve a necessidade de adequar as estratégias de ensino aos alunos que não possuíam acesso às aulas *on-line* (Saraiva *et al.*, 2020). Esses resultados confirmam que a variedade das tarefas aumentou consideravelmente com a pandemia, mas não necessariamente concomitante ao melhor desempenho no trabalho, como as proposições do estudo de Parker *et al.* (2017).

Nas *características do conhecimento*, todos os fatores obtiveram médias altas em relação ao ponto médio da escala, sendo a maior média atribuída ao fator processamento da informação. Esse fator reflete o esforço cognitivo exigido do trabalhador para realizar as tarefas do trabalho (Borges-Andrade *et al.*, 2019; Morgerson & Humphery, 2006). De fato, a literatura sugere que o trabalho em geral ao ser executado de forma remota no contexto da pandemia, tornou-se mais complexo, de difícil execução e desafiador, exigindo novas competências sob diferentes circunstâncias tecnológicas (Borges-Andrade & Sampaio 2020). No trabalho docente, um estudo com 170 professores de ensino fundamental, indicou que 41,8% consideraram seu componente curricular mais difícil de trabalhar em um contexto remoto. A análise detalhada desse dado identificou mais dificuldade principalmente nos componentes curriculares que exigem demonstração para resolução de atividades e situações-problema, como, por exemplo, as disciplinas de matemática e física (Rondini *et al.*, 2020).

Entre as *características sociais*, vale ressaltar a maior média atribuída ao fator suporte social. Embora a maioria dos estudos relatem a falta de suporte institucional em relação às mudanças e adaptações requeridas pelo ensino remoto (Saraiva *et al.*, 2020; Vio *et al.*, 2021), é importante esclarecer que as questões do instrumento relativas a esse fator tratam do relacionamento com os colegas (ex.: “*Eu tenho oportunidade de construir amizades em meu trabalho*”, “*Os meus colegas de trabalho se preocupam comigo*”), aspecto esse que já era encontrado na literatura como um dos principais fatores de proteção no trabalho docente (Birolim *et al.*, 2019; Madeiro *et al.*, 2019). O suporte social tem uma importância singular na literatura sobre o trabalho, pelas suas relações positivas com constructos como bem-estar e satisfação (Paschoal *et al.*, 2010) e saúde mental (Diehl & Carlotto, 2014).

Em relação as análises de comparação, merecem destaque as diferenças encontradas entre os professores de educação infantil e os demais níveis de ensino, especialmente nos fatores das *características da tarefa* e do *conhecimento*, em que, com unanimidade, os professores que atuam no ensino fundamental e médio obtiveram os escores mais elevados. Para explicar esses achados, muitos são os fatores a serem elencados. Recorre-se primeiramente a própria finalidade da educação oferecida nos diferentes níveis, porque, enquanto a educação infantil tem como prioridade potencializar o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, no

ensino fundamental e médio ainda que esses aspectos sejam considerados, a ênfase está nos processos de aprendizagem (Lei nº 9.394 – Brasil, 1996).

Uma segunda questão, refere-se ao grau de formação exigido, uma vez que no ensino fundamental e médio a formação de nível superior é obrigatória, e na educação infantil não há essa exigência, o que já explica as diferenças nas *características da tarefa e do conhecimento*. Ressalta-se ainda que no ensino fundamental anos finais e no ensino médio, os docentes passam a exercer a pluridocência, assumindo um número maior de turmas, e geralmente, outras disciplinas afins a sua área de formação, aumentando a variedade das tarefas e o processamento de informação. Em um contexto anterior à pandemia, o estudo de Madeiro *et al.* (2019) encontrou diferenças entre esses níveis de ensino, explicando que para professores de ensino fundamental anos finais e ensino médio, o desafio é maior em relação ao planejamento das aulas e a motivação dos alunos para aprender, que exige dos professores mobilização de mais recursos. Essas diferenças se mostram ainda mais significativas em uma situação de distanciamento, em que a educação passa a ser mediada essencialmente pelas ferramentas digitais.

Também foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas *características da tarefa*, em que os docentes que possuem filhos tiveram maiores escores no fator *feedback* da tarefa, que se refere ao quanto as tarefas do trabalho por si só, fornecem informações sobre o desempenho do trabalhador (Morgerson & Humphery, 2006). Considerando as diversas demandas que foram criadas com a pandemia e a necessidade de conciliação com o teletrabalho, hipotetiza-se que essa relação esteja associada justamente ao fato dos docentes exercerem a parentalidade, por dividirem sua atenção com os filhos e outras atividades, o que pode fazer com que diminua o grau de exigência e autocobrança em relação ao trabalho, aumentando a percepção de desempenho.

Entretanto, os resultados apresentados neste estudo não permitem explicar com exatidão essas diferentes percepções, pois não foi realizada uma caracterização detalhada da situação parental, tão pouco da relação trabalho e família. No estudo de Abbad *et al.* (2019) que objetivou comparar as opiniões de teletrabalhadores e trabalhadores presenciais em relação às características do trabalho, também foram encontrados resultados que associam as percepções de algumas *características da tarefa e do conhecimento* a ter familiares dependentes nos dois grupos de trabalhadores, mas os autores também não haviam investigado questões da interface trabalho-família. Revela-se uma possível lacuna de pesquisa explorar aspectos familiares que influenciam nas características do trabalho.

Quanto à variável horas de trabalho semanal, a percepção de maior complexidade do trabalho, nas *características do conhecimento*, dos professores que atuam mais de 40 horas semanais em relação aos que possuem carga horária menor, pode ser explicada porque os professores com maior carga horária geralmente atuam em mais de um nível

de ensino, por consequência, atendem um número maior de turmas. Com efeito, 20,7% dos docentes participantes do estudo responderam que atuam no ensino fundamental e médio e, 18,7% responderam que atuam em mais de uma rede de ensino (15,1% na rede estadual e municipal e 3,6% na rede pública e privada). Desse modo, provavelmente o trabalho se tornou mais complexo pela necessidade de conciliar as diversas atividades entre as diferentes redes e níveis de ensino, considerando que cada um tem suas especificidades e seu nível de dificuldade. Morgerson e Humpery (2006) explicam que trabalhos que envolvem tarefas complexas, requerem mais habilidades de alto nível sendo mentalmente mais exigentes.

No que diz respeito à situação de teletrabalho, os docentes que estavam somente em teletrabalho perceberam maior autonomia, nas *características da tarefa*, do que aqueles que estavam no modelo híbrido. Por outro lado, estes últimos tiveram maiores escores em relação à percepção de interdependência, nas *características sociais*, e ao uso de equipamentos, nas *características do contexto de trabalho*. Os docentes que estavam trabalhando de forma presencial e em teletrabalho, estão sujeitos ao contexto institucional e as contingências do ambiente de trabalho, geralmente permeado por imprevisibilidades (Abbad *et al.*, 2019). Também precisam atender tanto as exigências relativas ao trabalho presencial quanto as do contexto remoto, o que poderia explicar os maiores escores de interdependência e diminuição de autonomia. Impõe-se ainda a necessidade de utilizar mais recursos para atingir os alunos que estão em aula, e os que estão remotamente.

Também foi constatada maior percepção de autonomia em relação às *características da tarefa* e conforto nas *características do contexto*, dos docentes que não precisaram revezar os dispositivos móveis que utilizavam na realização do trabalho com outras pessoas da família, quando comparados aos que precisaram revezar. Embora não tenha sido realizada uma caracterização detalhada da situação familiar dos docentes participantes do estudo, atenta-se ao fato de que 51,6% declararam-se casados e 73% com filhos. Assim, suspeita-se que outros membros da família também estavam em teletrabalho e/ou em situação de aulas remotas, havendo a necessidade de conciliação de tempo e horários com relação aos dispositivos e local adequado no domicílio para realização das atividades. Partindo dessa concepção, é compreensível que aqueles que não precisaram revezar percebam maior autonomia, no que diz respeito ao planejamento do seu trabalho, podendo decidir sobre quando e como realizá-lo (Morgerson & Humphery, 2006; Borges-Andrade *et al.*, 2019).

No tocante às diferenças encontradas nas *características da tarefa* no fator variedade da tarefa, nas *características do conhecimento* nos fatores processamento da informação e especialização, entre os docentes que receberam capacitação para realizar o teletrabalho e aqueles que não receberam, os resultados coadunam com o estudo de Morgerson e Humpery (2006) na construção do instrumento. No estudo, os autores propõem que trabalhos formais que exigem um maior grau de formação, tendem a

desenvolver atividades mais complexas, com alto grau de especialização. Além disso, os maiores escores na variedade de tarefas também indicam que as atividades sobre sua responsabilidade exigem uma gama de competências, sendo um trabalho altamente especializado (Jesus *et al.*, 2019).

Em relação às percepções dos docentes que estavam ocupando cargos de gestão na escola quando comparados aos que não ocupavam cargos de gestão, os primeiros apresentaram maiores escores em todos os fatores das *características sociais*. A análise minuciosa dos fatores interdependência, que corresponde ao quanto o trabalho dos colegas depende do seu; interação fora da organização e *feedback* de outros, que tratam da necessidade de estabelecer contatos fora do ambiente da organização, e das informações recebidas por pessoas externas como a gestão e superiores (Morgerson & Humphery, 2006; Borges-Andrade *et al.*, 2019), reflete a gama de atividades desempenhadas pelos gestores. Durante o cenário pandêmico, impôs-se a necessidade urgente de atender às demandas da comunidade escolar, buscando compreender a situação social e educacional de cada aluno, o que reforça a dimensão das características sociais na execução do trabalho dos gestores educacionais.

## Considerações finais

Este estudo objetivou avaliar as características do teletrabalho de professores de educação básica durante a pandemia da COVID-19 e suas relações com aspectos sociodemográficos e funcionais. Nesta perspectiva, os resultados oferecem informações importantes sobre uma série de adequações necessárias, visando o melhor desempenho no trabalho docente, se por ventura, práticas como o ensino híbrido forem adotadas na educação básica, e em situações em que o teletrabalho seja uma alternativa viável.

Outra questão refere-se ao uso das ferramentas digitais, que, embora na pandemia tenham sido a única alternativa e sua utilização se difundido como meio de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, fica claro que somente os dispositivos eletrônicos não são suficientes para proporcionar uma educação significativa e condições de trabalho apropriadas. É necessário planejamento, suporte instrucional e readequação das atribuições que ultrapassam os limites da sala de aula, como a carga horária, os limites entre o espaço pessoal e o de trabalho, o tempo de trabalho e descanso, adequação das tarefas ao ambiente remoto e oferecimento de qualificação.

Como principais limitações, destaca-se a amostra reduzida de docentes do gênero masculino e de escolas privadas, que possivelmente contribuiu para a ausência de diferenças estatisticamente significativas nas comparações entre grupos, uma vez que a literatura indica haver diferenças nas características do trabalho entre esses grupos de docentes. Também o fato de não ter sido investigada a escolaridade das docentes participantes, haja vista que a literatura do desenho do trabalho aponta

diferenças, especialmente em relação às características da tarefa e do conhecimento, no que se refere ao nível de formação. Uma terceira questão diz respeito à ausência de informações sobre o tipo de contrato/vínculo trabalhista, que também é uma variável considerada nos estudos com docentes, principalmente no contexto da pandemia em que a carga horária e remuneração de muitos professores sofreram alterações.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados com o propósito de investigar as relações entre as características do trabalho/teletrabalho e a situação familiar, já que os resultados indicaram que há percepção de diferenças entre os docentes que possuem filhos e os que não possuem. Considerando a intensificação e o acúmulo de tarefas, seria interessante investigar a percepção dos docentes com relação às horas de trabalho semanal e a jornada de trabalho extraclasse. Algumas redes de ensino preconizam na carga horária docente as horas dedicadas ao trabalho extraclasse, mas essa não é uma realidade unânime, o que faz supor que podem apresentar diferenças, sobretudo nas *características da tarefa*. Por fim, que aprofundem o conhecimento sobre as características do trabalho no retorno pós-pandemia, porque as consequências geradas pelo teletrabalho compulsório, possivelmente influenciarão nas características do trabalho docente.

## Referências

- Abbad, G. S., Legentil, J.; Damascena, M., Miranda, L., Feital, C., & Neiva, E. R. (2019). Percepções de teletrabalhadores e trabalhadores presenciais sobre desenho do trabalho. *Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(4), 772-780. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.4.17501>
- Aderaldo, I. L., Aderaldo, C. V. L., & Lima, A. C. (2017). Aspectos críticos do teletrabalho em uma companhia multinacional. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(Especial), 511-533. <https://doi.org/10.1590/1679-395160287>
- Biolim, M. M. *et al.* (2019). Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência e Saúde Coletiva*, 24(4). <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.08542017>
- Borges-Andrade, J. E., Peixoto, A. L. A., Queiroga, F., & Pérez-Nebra, A. R. (2019). Adaptation of the Work Design Questionnaire to Brazil. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(3), 720-731. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16837>
- Borges-Andrade, J. E., & Sampaio, N. S. P. (2020). Desenho do Trabalho e Aprendizagem em Contexto de Pandemia. In: F. Quiroga (Org.). *Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2020.
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Dihel, L. & Carlotto M. S. (2014). Conhecimento de professores sobre a Síndrome de *Burnout*: Processo, fatores de risco e consequências. *Psicologia em Estudo*, 19(4), 741- 752. <https://doi.org/10.1590/1413-73722455415>
- Field, A.P. (2018) *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics*. 5th Edition, Sage, Newbury Park.
- Golden, T. D., & Gajendran, R. S. Unpacking the Role of a Telecommuter's Job in Their Performance: Examining Job Complexity, Problem Solving, Interdependence, and Social Support. *Journal of Business and Psychology*, 1-15, 2018. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10869-018-9530-4>
- Jesus, N. C. C., & Bastos, A. V. B., & Aguiar, C. V. N. (2019). Desenho do trabalho: caracterização do fenômeno e análise de suas relações. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(4), 734-743. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.4.17346>
- Madeiro, V. S. O. M. *et al.* (2020). Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes e fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. *Revista Docência e Cibercultura*, 4(2), 215-224. <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>
- Medeiros, D. M. (2021). O teletrabalho durante a pandemia da covid-19: indicadores da intensificação do trabalho docente. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 10(3), 1158-1171. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-62304>

- Morgeson, F. P., & Humphrey, E. (2006). The Work Design Questionnaire (WDQ): Developing and Validating a Comprehensive Measure for Assessing Job Design and the Nature of Work. *Journal of Applied Psychology*, 91(6), 321–1339. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.91.6.1321>
- Organização Mundial da Saúde. (2020). Word Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-atthe-mediabriefing-on-covid-19---11-march-2020>
- Paludo E. F. (2020). Os desafios da docência em tempos de pandemia. *Em Tese*, 20(2), 44-53. <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>
- Parker, S. K.(2014). *Beyond Motivation: Job and Work Design for Development, Health, Ambidexterity, and More*. [https://goallab.psych.umn.edu/orgPsych/readings/5.%20Motivation/Parker%20\(2014\)%20Beyond%20motivation%20-%20job%20and%20work%20design.pdf](https://goallab.psych.umn.edu/orgPsych/readings/5.%20Motivation/Parker%20(2014)%20Beyond%20motivation%20-%20job%20and%20work%20design.pdf)
- Parker, S. K., Morgeson, F. P., & Johns G. (2017). One Hundred Years of Work Design Research: Looking Back and Looking Forward. *Journal of Applied Psychology*, 102(3), 403–420. <https://doi.org/10.1037/apl0000106>
- Paschoal, T., Torres, C. V., & Porto J. B. (2010). Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. *Revista de Administração Contemporânea*, 4(6), 1054-1072. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000700005>
- Pinho, P. S. *et al.* (2021). Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>
- Previtali, S. F., Fagiani, C. C. (2022). Trabalho docente na educação básica no Brasil sob a indústria 4.0. *Revista Katálysis*, 25(1). <https://doi.org/10.1590/19820259.2022.e82504>
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. S. (2020). Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
- Saraiva, K., Traversini C., & Lockmann K. (2020). A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, 15, p.1-24. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>
- Souza, K. R. D. *et al.* (2020). Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>
- Venturelli, R. M. (2022). Docência, teletrabalho e covid-19: reinvenção, pressão e exaustão do professorado em tempos de quarentena. *Revista Pegada*, 21(3), 275-306. <https://doi.org/10.33026/peg.v21i3.7815>
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(4), 203-220.
- Vio, N. L., Pascoal, I. O., Amargo, M. L., & Feijó, M. R. (2020). Covid-19 e o trabalho docente: a potencialização de aspectos precários. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 78717-78728. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-342>